



# FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DE ATLETAS OLÍMPICOS DE NATAÇÃO: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA A PARTIR DA SUBJETIVIDADE

**Palavras-Chave:** sucesso, natação, políticas públicas.

**Autores/as:**

Laura Nunes Valiño – Faculdade de Ciências Aplicadas UNICAMP  
Prof. Dr. Evandro Lázari (orientador) – Faculdade de Educação Física da UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO

A natação, ou o ato de nadar, conhecida como "transladar-se uma pessoa ou animal na água, ajudando-se dos movimentos necessários e sem tocar o solo nem outro apoio" (REAL ACADEMIA ESPANHOLA, 1997) é ancestral e muito ligada à sobrevivência (Lewin, 1979). Desde 1896, ano que aconteceu os Jogos Olímpicos de Atenas, a natação é esporte olímpico e passou a se popularizar cada vez mais.

Assim, o presente projeto de pesquisa busca compreender, a partir de uma perspectiva pessoal de atletas olímpicos de natação, fatores fundamentais para o sucesso na classificação olímpica ou, até mesmo, na conquista de uma medalha olímpica.

Tal sucesso pode ter sido interferido positivamente pela estrutura familiar, infraestrutura dos clubes pelos quais esses atletas treinaram na iniciação, pelo apoio financeiro, bom relacionamento com técnico (a) e equipe, acompanhamento de outras especialidades: fisioterapeutas, médicos, psicólogos e nutricionistas, bem como patrocinadores e a possibilidade e qualidade dos estudos (De Bosscher, 2015, 37).

Pesquisas foram conduzidas considerando habilidades fisiológicas e mentais de atletas. Contudo, esses não são os únicos fatores que limitam um atleta a alcançar o topo. Fatores sociais, ambientais, e políticas distintas influenciam a carreira dos atletas mais do que todos esses imaginam.

Além disso, de acordo com De Bosscher et al. (2006) cinquenta por cento dos fatores determinantes são variáveis de nível macro. Isso significa que políticas e políticas não podem fazer tudo por eles. Consequentemente, os cinquenta por cento restantes contêm fatores de nível médio, o que significa que políticas podem afetar as ações dos atletas. Uma das políticas principais que aumentam as possibilidades de sucesso é tornar o esporte de elite igual para todos (De Bosscher et al, 2006, 185-193).

Em geral, muitos fatores influenciam para o sucesso dos atletas. Porém, sem políticas públicas de qualidade no geral é impossível obter sucesso. Políticas de organização esportiva, planejamento, e administração podem ser, também, problemas para os atletas, especialmente quando esses competem no nível mais elevado. Atletas de alto nível podem ser expostos a estresses de organização, o que pode interferir em suas performances. Esse tipo de estresse pode aparecer antes ou durante competições (Woodman & Hardy, 2003, 453).

Dessa forma, o presente projeto buscou dados e informações da trajetória de atletas

olímpicos de natação buscando compreender caracteres sociais fundamentais para o sucesso de um atleta (nesse projeto compreendido como a classificação olímpica).

## **METODOLOGIA:**

Em primeiro momento a busca pelo contato dos atletas foi realizada através das redes sociais. A principal plataforma utilizada foi o Instagram. A partir dela alguns contatos foram direcionados ao e-mail, WhatsApp e Twitter.

Para todas as plataformas foi utilizado um texto padrão o qual apresentava o projeto, os autores e a finalidade da pesquisa. O formulário obteve 10 respostas.

A abordagem utilizada compreendeu métodos descritivos e quantitativos, por meio de entrevistas a partir de formulário realizado na plataforma Google Forms. Havia perguntas fechadas e, também, abertas para que os atletas contassem seus relatos.

Sobre os atletas, foram analisadas suas participações em Jogos Olímpicos e seu contexto social durante os treinamentos. Onde treinaram, se em projetos sociais ou clubes, com quem moravam e como era essa moradia quanto a infraestrutura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram obtidas respostas dos seguintes atletas: João Gomes, Manuella Lyrio, Breno Martins, Guilherme Guido, Tales Cerdeira, Joanna Maranhão, Bruno Fratus, Rodrigo Castro, Henrique Martins e Fabiola Molina. A tabela abaixo apresenta algumas informações referente a esses.

| Nome             | Idade | Participação em Jogos Olímpicos                   | Medalhas |
|------------------|-------|---------------------------------------------------|----------|
| João Gomes       | 37    | Rio 2016                                          | 0        |
| Manuella Lyrio   | 34    | Rio 2016                                          | 0        |
| Breno Correia    | 24    | Tóquio 2020                                       | 0        |
| Guilherme Guido  | 36    | Beijing 2008, Rio 2016, Tóquio 2020               | 0        |
| Tales Cerdeira   | 36    | Londres 2012, Rio 2016                            | 0        |
| Joanna Maranhão  | 36    | Atenas 2004, Beijing 2008, Londres 2012, Rio 2016 | 0        |
| Bruno Fratus     | 34    | Londres 2012, Rio 2016, Tóquio 2020               | 1 Bronze |
| Rodrigo Castro   | 44    | Sidney 2000, Atenas 2004, Beijing 2008            | 0        |
| Henrique Martins | 31    | Rio 2016                                          | 0        |
| Fabiola Molina   | 48    | Sidney 2000, Beijing 2008, Londres 2012           | 0        |

Tabela 1: Dados dos participantes da pesquisa. Fonte: os autores.

Dos atletas citados acima, apenas Bruno Fratus conquistou uma medalha olímpica de bronze. Vale ressaltar que o atleta treina no exterior em Coral Springs, cidade do estado da Flórida nos Estados Unidos. Os participantes Henrique Martins, Rodrigo Castro e Fabiola Molina também treinaram fora do Brasil. O primeiro não identificou o local e os dois últimos, também, treinaram nos Estados Unidos. Já no Brasil, as cidades de treinamento apareceram na seguinte frequência:

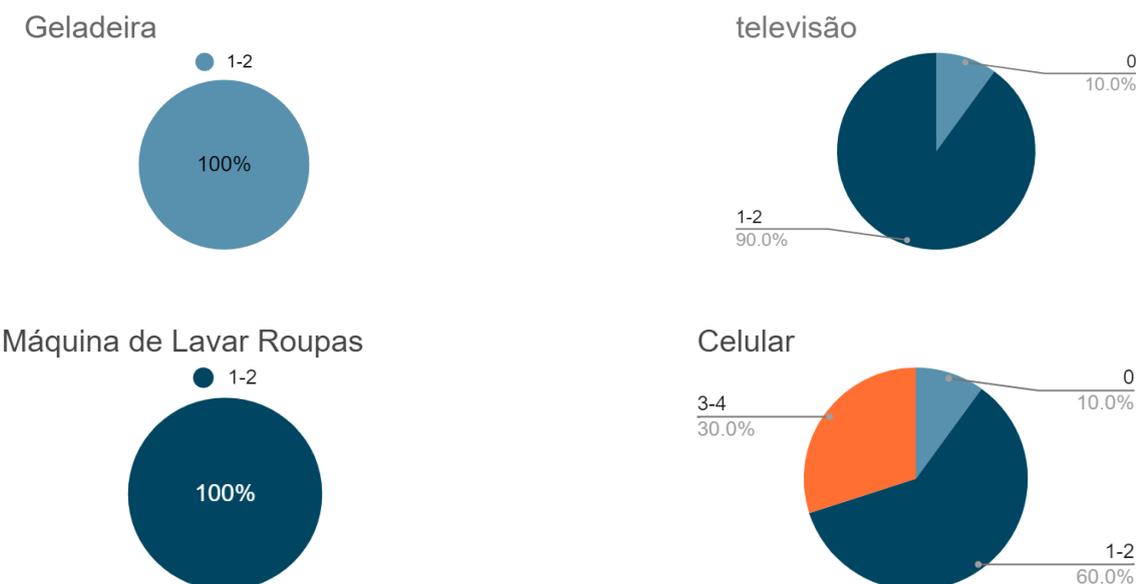
| Cidade de treinamento | Frequência |
|-----------------------|------------|
| São Paulo             | 8          |
| Rio de Janeiro        | 2          |
| Belo Horizonte        | 3          |
| Campinas              | 1          |
| Recife                | 1          |
| São José dos Campos   | 1          |

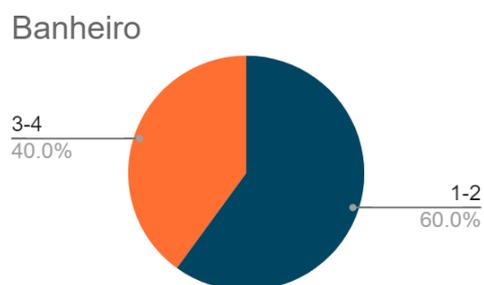
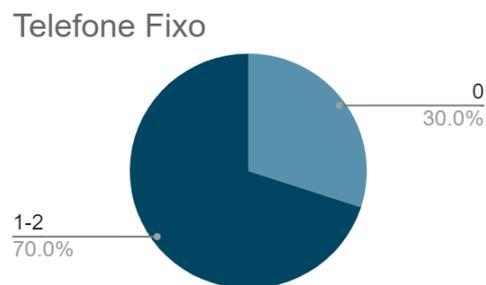
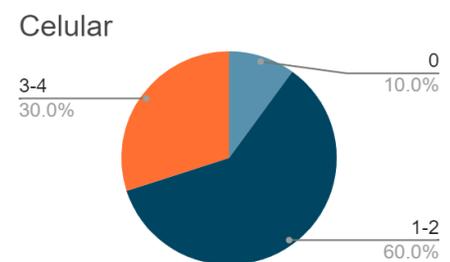
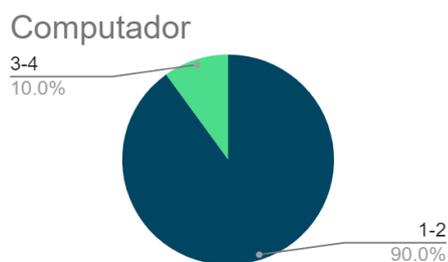
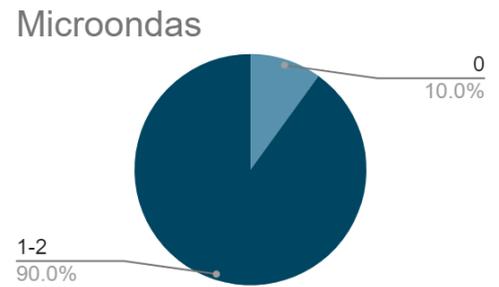
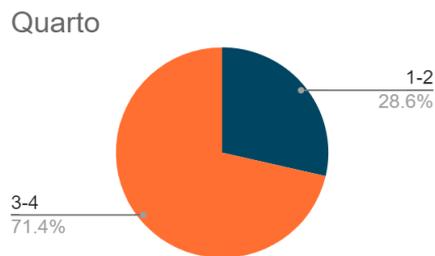
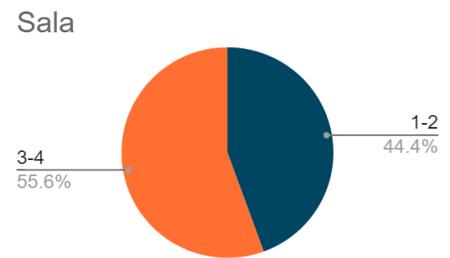
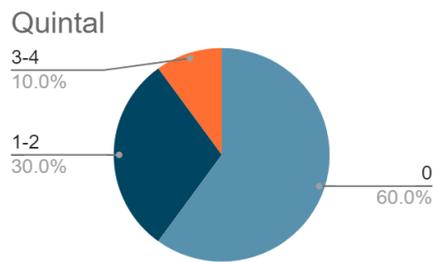
Tabela 2: Frequência de cidades de treinamento. Fonte: os autores.

Todos os atletas que treinaram em São Paulo em algum momento representaram o Esporte Clube Pinheiros, sendo esse o Clube de maior frequência na pesquisa. O segundo clube que aparece com mais frequência na pesquisa é o Minas Tênis e por último a Unisanta. Ainda, dos dez atletas apenas um nadou em projeto social gratuito, todos os outros representaram clubes privados.

Em relação às questões sociais de moradia, os participantes relataram a seguinte organização em relação ao núcleo familiar. Seis moraram com pai e mãe, três com amigos ou outros atletas e um com sua esposa.

Sobre os utensílios domésticos, os gráficos abaixo demonstram a quantidade em porcentagem em relação a quantidade de atletas que apresentaram nenhum, um ou dois e três ou quatro de cada categoria.





Por fim, o único espaço de escrita aberta intitulava “Fique à vontade para dar um relato geral sobre sua trajetória na natação, sensações, medos, alegrias e estruturas materiais.”

e obteve respostas relatos importantes. Dentro desses relatos, os principais tópicos foram divididos em três categorias: bom, mediano e ruim.

Na categoria bom apareceram as seguintes pontuações: “incentivo da prefeitura”, “boa situação financeira”, “apoio dos pais”, “salário recebido do clube”. Na categoria mediano: promoção de “rifas” e “ações” e “dependência financeira até 21 anos”. Por último na categoria ruim: “depressão e ansiedade”, “dificuldade de recolocação profissional após aposentadoria”, “altos custos no exterior” e “grande distância do clube”.

## CONCLUSÕES:

Ao passo que são analisados os dados obtidos na pesquisa, é possível inferir alguns aspectos: os atletas não relataram grandes dificuldades financeiras de suas famílias nem que essa possa ter interferido nos seus treinamentos; a maior parte treinou na região sudeste do país, sendo essa região com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, de acordo com o IBGE. Além disso, 8 atletas representaram o Esporte Clube Pinheiros, sediado em bairro nobre da zona sul da cidade de São Paulo.

Quanto à estrutura familiar ou física da casa, nenhum dos atletas relata conflitos expressivos com seu núcleo familiar e todos apresentam boas ou ótimas condições de moradia.

Vale ressaltar que quatro dos dez atletas obtiveram a experiência de treinar no exterior. Dentre esses, Bruno Fratus foi o único medalhista olímpico, conquistando um bronze em Tóquio 2020.

Por fim, outras perguntas poderiam ter sido incluídas no formulário quanto a faixa salarial dos atletas, média de investimentos realizados durante os treinamentos, materiais e profissionais. Por outro lado, a pesquisa apresentou esse caráter enxuto devido a dificuldade de comunicação.

## 5. REFERÊNCIAS

Comitê Olímpico do Brasil. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/medalhas-olimpicas>>. Acesso em: 18 maio. 2022.

Bueno, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. Tese de Doutorado.

Sanders, Ross et al. **ISBS'99: XVII International Symposium on Biomechanics in Sports**, June 30-July 6, 1999, Edith Cowan University, Perth, Western Australia: Swimming. 1999.

KurkiI, Laura. **What Does it Take to Become a Top-Swimmer?: Perceptions of Success Factors in Finnish Swimming**. 2020.

Saavedra, José M. Escalante, Yolanda; Rodríguez, Ferran A. **A evolução da natação**. Lecturas, Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v. 9, n. 66, p. 1-14, 2003.

De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H. & van Bottenburg, M. (2015). **Successful elite sport policies. An international comparison of the Sports Policy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. Aachen: Meyer & Meyer. <http://www.m-m-sports.com/successful-elite-sport-policies-9781782550761.html>